

Análise de correlação da satisfação do magistério com a presença de sintomas característicos da Síndrome de Burnout¹

Correlation analysis of satisfaction of teaching with a presence of characteristic symptoms of Burnout Syndrome

Douglas Elias Santos¹; Alberto Abrantes¹; Rafael Gustavo Rigolon¹

1- Universidade Federal de Viçosa

douglaseliassantos@hotmail.com

Resumo

A literatura mundial aponta que ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. Isso por um lado acarreta em um grande desgaste do profissional da educação, contribuindo significativamente para perda de desempenho. Um dos transtornos que contribuem para este quadro é o *burnout*, que refere-se a uma reação de estresse crônico em profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato com pessoas. Tendo isto em vista, este trabalho buscou correlacionar a satisfação dos docentes em relação ao magistério no município de Viçosa, MG com a presença de sintomas que caracterizem a síndrome de *Burnout* nesses profissionais. Para isso, foram distribuídos 180 questionários em 6 escolas estaduais, 6 municipais e 6 particulares. Os resultados parciais apontam para uma relação direta entre o desgaste físico e mental, decorrente das condições desfavoráveis de trabalho em todas as redes escolares públicas.

Palavras-chave: *Burnout*, estresse, satisfação, professores.

Abstract

The literature shows that being a teacher is one of the most stressful professions today. This on the one hand leads to a high wear of education professionals, contributed significantly to performance loss. One of the disorders that contribute to this situation is burnout, which refers to a chronic stress reaction in professional activities which require a high degree of contact with people. With this in mind this study sought to correlate the satisfaction of teachers to the teaching in Viçosa, MG in the presence of symptoms that characterize the syndrome of burnout in these professionals. For this, 180 questionnaires were distributed in 6 state schools, 6 municipal and 6 pay schools. Partially, the results show a direct relation between a physical and mental stress, due to peccary conditions of work in all public schools.

Key-words: *Burnout*, stress, satisfaction, teachers.

¹ Apoio Financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Introdução

Segundo Gatti (1996), a ausência de uma remuneração coerente leva professores a acumular cargos, aumentando de maneira demasiada sua jornada de trabalho, o que acarreta em vários problemas de saúde, sendo comum nesses profissionais doenças de caráter respiratório e mental.

O estresse se mostra como a mais grave e preocupante doença apresentada pelos docentes, sendo motivo de grande parte dos pedidos de afastamento temporário e abandonos de cargo. Segundo os docentes, os principais fatores que levam o desenvolvimento dessa doença são as preocupações com o desenvolvimento acadêmico, a insatisfação com o salário, condições de trabalho adversas, indisciplina dos alunos, falta de participação dos pais e a desvalorização da carreira do magistério, sem possibilidades de progredir (AMADO, 2000).

Visando contribuir para a maior elucidação da realidade do magistério brasileiro, bem como levantar questões importantes para a melhoria das condições de trabalho dos professores brasileiros, este trabalho objetiva correlacionar a satisfação do magistério no atual cenário educacional com a presença de sintomas que caracterizem a síndrome de *Burnout* nesses profissionais.

Revisão de literatura

Atualmente, verificamos em grande parte dos docentes da educação básica em exercício, um sentimento de desmotivação em relação ao seu trabalho. A reclamação é frequente em muitas escolas e vários deles já pensam em desistir do ofício. Os possíveis fatores para esse quadro perpassa pelos baixos salários, ausência de condições para o bom exercício da profissão, indisciplina dos alunos, violência nas escolas, perda de autoridade, problemas relativos à formação profissional, rotina de trabalho exaustiva, estresse, dentre outras doenças decorrentes do ofício, e conflitos entre colegas de trabalho, os quais fazem parte de um cenário que se configura em adversidade entre os professores, gerando relações instáveis, individualismo, desconfianças e, por vezes, desrespeito (SANTOS, 2006 *apud* FOLLE, 2009). São, pois, heterogêneos os fatores de desmotivação e frustração dos docentes em exercício, estando esses associados a experiências específicas de vida e trabalho.

Este quadro de trabalho reflete muitas vezes em problemas de saúde como o estresse, que, por sua vez, se apresenta como o fator que mais afeta a saúde dos professores, podendo ser provocado por razões sociais como a pouca valorização profissional, preocupação em obter resultados positivos e exaustivas jornadas de trabalho, sendo constatado que todos os docentes apresentam alguma fase de estresse. Outros sintomas dos quais os professores se queixam com bastante frequência são a ansiedade e a angústia, que associam ao desânimo e à depressão. Fatores que devem ser considerados como causa das doenças são as variáveis existentes na dimensão da sala de aula, como temperatura do ar (seca ou úmida), das superfícies (paredes, tetos e solos), ruídos e poeira (pó de giz) (AMADO, 2000).

O professor é submetido a um trabalho diário e constante com alunos, relacionamentos com colegas, direção, funcionários e atendimentos aos pais de alunos e à comunidade. Além de uma pressão exercida especialmente pelas novas tecnologias, necessitando de uma revisão em suas metodologias de ensino, sem que haja um preparo prévio. Assim, acaba por ser receptor de situações que, muitas vezes, fogem ao seu controle, sendo afetado pelos sucessos e fracassos de seus alunos e pelas próprias exigências. Isso favorece a tensão, insatisfação e ansiedade, esgotando o professor (PINOTTI, 2006).

Cury (2001), em pesquisa realizada com problemas da rede pública de ensino mostrou que 92% dos professores do país apresentavam sinais de distúrbios causados pelo estresse, como dores de cabeça, ansiedade, transtornos do sono, cansaço excessivo, déficit de memória e concentração.

Nessas últimas décadas, inúmeras pesquisas realizadas no exterior têm abordado o estresse ocupacional de professores, alertando para a seriedade do problema e suas implicações no sistema educacional. No Brasil, a produção científica ainda é pequena e bastante recente. A partir do levantamento dos estudos nacionais sobre o referido tema, observou-se a falta de estudos que relacione o estresse aos níveis de qualidade de vida dessa categoria profissional (PINOTTI, 2006).

A Síndrome de *Burnout* é mais uma doença que tem se mostrado significativa e sua principal causa parece ser o estresse prolongado (REINHOLD, 2001). *Burnout* não é apenas um fenômeno freqüente entre os educadores, é também altamente disseminado entre outras categorias profissionais. O *Burnout* refere-se a uma reação de estresse crônico em profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato com pessoas. Ele caracteriza-se por três componentes: (1) exaustão emocional e/ou física; (2) perda do sentimento de realização no trabalho, com produtividade diminuída; (3) despersonalização extrema. Trata-se de uma síndrome que vai avançando com o tempo e corroendo devagar o ânimo do educador. Essa síndrome se trata de uma desistência de quem ainda está lá, encalacrado em uma situação de trabalho que não pode suportar, mas da qual também não pode desistir. Para Benevides-Pereira (2002), ela ocorre pela cronificação do problema, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes. O trabalhador arma inconscientemente uma retirada psicológica, um modo de abandonar o trabalho, apesar de continuar no posto. Está presente na sala de aula, mas passa a considerar cada aula, cada aluno, cada semestre, como números que vão se somando em uma folha em branco (CODO, 1999). E isso se torna prejudicial tanto para o professor quanto para os alunos.

Trabalhos realizados apontam que o processo de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* se caracteriza por elaboração de mecanismos psíquicos de defesa emocional. Primeiramente surge a frustração e a raiva como resposta a origem do estresse, sejam eles psíquicos, sociais ou ocupacionais. Após isso, há uma vulnerabilidade cada vez maior com múltiplos sintomas físicos, cognitivos e emocionais (Reinhold, 2002).

Diversos trabalhos na literatura mundial apontam que ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) realizou uma pesquisa, entre os anos de 1996 a 1998, na qual a entidade entrevistou 52 mil professores de todos os estados. A pesquisa destaca que 50% dos entrevistados apresentavam a chamada Síndrome de *Burnout*.

Estudos concluíram que as atividades pedagógicas permeadas por circunstâncias desfavoráveis forçam a uma reorganização e improvisação no trabalho planejado, distorcem o conteúdo das atividades e tornam o trabalho descaracterizado em relação às expectativas, gerando um processo de permanente insatisfação e induzindo a sentimentos de indignidade, fracasso, impotência, culpa e desejo de desistir, entre outros (NAUJORKS, 2002).

Material e método

De modo buscar a conhecer a satisfação dos professores para com o atual cenário da educação e tentar correlacionar tais fatores com a presença de sintomas da síndrome de *Burnout*, foi elaborado um questionário com questões objetivas e discursivas.

Os questionários foram distribuídos em instituições públicas e privadas de Ensino Básico, sendo aplicados em um total de 18 escolas, separadas em municipais, estaduais e particulares. Para responder os questionários foram escolhidos, em cada uma das instituições, de maneira aleatória, 10 professores que lecionam entre o primeiro e o nono ano do Ensino Básico, obtendo no final um total de 180 docentes entrevistados.

As questões elaboradas indagaram sobre a formação acadêmica do docente, os principais motivos que o levaram a escolher a profissão, o porquê da permanência, o grau de

satisfação dos profissionais, a faixa salarial que possui para o exercício de um só cargo, o número de cargos em que atua ou se exerce outra(s) atividade(s) remunerada(s), a presença de alguma(s) enfermidade(s), os sintomas que caracterizem a presença da síndrome de *Burnout*, as condições de trabalho e as perspectivas em relação à educação. Como também, conhecer os principais pontos da educação em que os docentes almejam um maior investimento, por parte do poder público, para propiciar uma possível melhora no sistema de ensino brasileiro.

Para a análise dos resultados foi utilizado o método de análise do discurso. A análise do discurso propiciará não só compreender a mensagem passada pelo docente ao redigir sua resposta, mas também, interpretar o seu sentido e o contexto das palavras empregadas. Assim, propiciarão obter resultados mais coesos e confiáveis, que nos levem a poder conhecer melhor a satisfação dos professores em relação ao atual cenário do magistério no município de Viçosa, MG e correlacionar esses resultados referentes à satisfação com a presença de sintomas que caracterizem a síndrome de nesses profissionais.

Resultados e Discussão

Os dados preliminares foram heterogêneos, porém revelam que grande parte dos docentes entrevistados estão insatisfeitos com relação ao quadro no qual se apresenta o ensino básico público e privado, sendo que estas insatisfações refletem diretamente na saúde dos profissionais de ensino. As respostas aqui apresentadas foram transcritas literalmente.

Em um dos questionamentos realizados, indagamos sobre os aspectos físicos e psicológicos apresentados pelos professores após um dia de trabalho. Entre os professores da rede pública foi comum observar que diferente da saúde física ou psicológica, muitos se sentem incomodados com o rendimento dos alunos. Esse fato pode ser confirmando pelos relatos: *“as vezes me sinto um pouco cansado, preocupado com os dias em que os alunos estão agitados e você não consegue o esperado para a aula do dia”*. Outro professor afirma: *“em termos físicos e psicológicos me sinto bem, mas tem dias que me sinto muito cansada, às vezes pela agitação dos meus alunos”*. Carlotto (2002) corrobora com esses dados, relatando que o *burnout* ocorre quando o professor sente que seus esforços não são proporcionais às recompensas obtidas e que futuros esforços não serão justificados ou suportados, sentindo-se facilmente frustrado pelos problemas ocorridos em sala de aula ou pela falta de progresso de seus alunos, desenvolvendo um grande distanciamento com relação a estes.

Malasch e Leiter (1999) relacionam o sentimento de insatisfação com o relacionamento aluno-professor, pois esta relação pode ser a maior fonte de oportunidade de estresse e *burnout*, sendo que os prejuízos não dizem respeito apenas ao bem-estar do professor, mas também à carreira e à aprendizagem dos alunos. Em um relato de um professor da rede estadual de ensino podemos constatar tal situação: *“me sinto cansada, sem voz e quase sempre aborrecida com alguma ocorrência desagradável na sala como brigas, palavrões e ameaças”* [...] *“As vezes tenho vontade de não mais voltar mesmo sabendo que preciso do trabalho por ser chefe de família”*.

A questão salarial é central por acarretar a necessidade de jornadas excessivas de trabalho, já que para a maioria dos professores o salário é fundamental para a manutenção da família, que dele depende em escala cada vez maior (GATTI, 1996). Esse fato é observado tanto na rede pública quanto privada. Em outras afirmativas os docentes destacam: *“me sinto cansado, pois trabalhar em duas escolas é muito desgastante, mas preciso me manter no cargo por fatores financeiros”*. Em outra resposta também observamos a relação entre a questão salarial e a jornada de trabalho: *“sinto muito cansaço, pois para obter uma renda maior tenho que trabalhar em mais de um cargo”*. A elevada jornada de trabalho para o complemento salarial é, principalmente, sentida na rede pública de ensino, a qual corresponde à maioria das críticas a respeito dos baixos salários então apresentados. Segundo Lapo &

Bueno (1999), a baixa remuneração, insatisfação no trabalho e desprestígio profissional, estão entre os fatores que mais contribuem para que os professores deixem a profissão docente.

Os docentes, a partir de suas respostas, deixam claro que essa dedicação a vários cargos afeta a qualidade das aulas, pois possuem um menor tempo para se dedicar ao preparo das mesmas. A afirmativa de um professor do ensino estadual explicita esse fato: *“após dez aulas (um dia de trabalho para professores com jornada dupla) você fica exausto, principalmente em termos físicos. Assim, se você está muito cansada, não tem a mesma disposição para o trabalho, não tendo mais disposição para preparar as aulas”*. Também, outro docente afirma que: *“como trabalho em três turnos durante três dias da semana, chego em casa esgotada e tenho que reunir forças para planejar minhas aulas no computador”*. Esse fato é corroborado por Carlotto (2002), relatando que entre os sintomas profissionais do *burnout*, o professor pode apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando-se este menos frequente e cuidadoso. Desse modo, a saúde do professor pode estar vinculada a sua carga horária de trabalho, ficando isso claro com base em outras afirmações: *“fico tranquila após um dia de trabalho, pois me dedico somente a uma escola e a um cargo com 18 aulas semanais”*. Ou em: *“a maioria das vezes me sinto bem, pois estou trabalhando pouco”*.

Os problemas citados pelos professores acabam por justificar também a queda no entusiasmo apresentado por muitos. De acordo com Reinhold (2001), o processo de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* se caracteriza pelo seguinte percurso: primeiramente o entusiasmo e a dedicação cedem lugar à frustração e raiva como resposta a estressores pessoais, ocupacionais e sociais que, por sua vez, levam à desilusão quanto às atividades de ensino, acarretando em um trabalho mecânico que leva à diminuição da produtividade e da qualidade do trabalho. Assim, quando indagados sobre seu entusiasmo no decorrer da carreira, os professores da rede pública deixaram claro que um dos fatores para a redução do entusiasmo são as condições de trabalho inadequadas, podendo isso ser exemplificado em afirmativas como: *“não tenho a mesma disposição, sendo um dos fatores decisivos para diminuir meu entusiasmo as condições precárias de trabalho e a falta de material didático”*.

Em seu trabalho, Folle (2009) conclui que o desejo de abandono da docência escolar advém das frustrações vivenciadas pelos professores no dia-a-dia de sua profissão, principalmente com as relações estabelecidas e as condições de trabalho oferecidas. Em outro relato, o professor também destaca a relação professor-aluno e com colegas de trabalho: *“há insatisfação com as condições de trabalho, os absurdos praticados nas relações hierárquicas e o desinteresse e desrespeito dos alunos”*. Santos (2006) destaca que os conflitos entre colegas de trabalho geram relações instáveis de individualismo, desconfianças e, por vezes, desrespeito, o que causa desmotivação dos docentes em exercício. Porém alguns docentes afirmam ainda manter o mesmo entusiasmo apresentado no início da carreira: *“apresento o mesmo entusiasmo por acreditar na educação, apesar de todos os percalços”*. Folle (2009), também destaca que a permanência no cargo pode ocorrer pelo fato do educador reconhecer a importância social de sua profissão.

Na rede privada de ensino, recolhemos relatos como: *“me sinto cada vez mais valorizada, ao contrário do que vivencio em meu outro cargo na rede pública, onde não possuo reconhecimento e valorização por parte da instituição, sendo que a mesma não possui uma infraestrutura adequada e, principalmente, não há participação das famílias”*. Porém outros docentes relatam que: *“meu entusiasmo diminuiu por ver na realidade como são as condições de trabalho do professor”*. Ou seja, não há insatisfações apenas no ensino público, as condições de trabalho oferecidas aos docentes em algumas instituições de ensino privado, também são julgadas por estes como inadequadas para a realização de suas tarefas.

Os fatores não se restringem apenas a infraestrutura, mas também a indisciplina dos alunos, que pode vir a ser maior na rede privada de ensino: *“as vezes me decepciono com a*

falta de limites e valores dos nossos jovens”. De acordo com a Carlotto (2006, p. 1020), “o fator mau comportamento dos alunos mostrou associar-se com a dimensão diminuição da realização pessoal no trabalho. Assim, perceber o comportamento inadequado de alunos como fator de estresse faz com que os professores apresentem maior sentimento de falta de realização profissional”. Outro fator importante observado nas respostas dos questionários foi o tempo de experiência do docente: “*tenho apenas um ano e meio de profissão e meu ânimo continua o mesmo*”. Porém de acordo com Silva (2008), os professores que apresentam maiores riscos ao *burnout* são os mais jovens, pois a experiência oriunda do tempo de profissão possibilita o aprimoramento de estratégias de escape diante as situações de adversidade.

Por fim, quando questionados se pretendiam se aposentar caso fosse possível, grande parte dos professores do ensino público estadual e da rede particular afirma não querer se aposentar mesmo que fosse possível. Entre as justificativas temos: “*claro que não, só tenho trinta e seis anos e muito a contribuir para a formação de novos cidadãos*”. Como também: “*não me aposentaria, mas se puder reduzir minha carga horária de trabalho, poderia desempenhar muito melhor meu trabalho*”. Porém, um número considerável de professores da rede municipal relata que caso pudessem se aposentariam, baseando-se em justificativas como: “*não me vejo fazendo a diferença na educação que oferecemos e está muito difícil fazer de conta que ensino*”. Ou então por fatores familiares: “*para dedicar mais a minha família e a minha casa que as vezes ficam tão distante de mim*”. Essa pretensão em se aposentar, pode ser justificada com base em Folle (2009), que relata em seu trabalho que muitos professores aguardam o seu direito de se afastar definitivamente do ambiente de trabalho, para que possam gozar dos benefícios conferidos pela aposentadoria. Conti (2003) relata que o desejo de abandonar definitivamente a carreira docente não foi vivenciado por todos os professores, mas, existem outras formas de afastamento da docência, dentre elas as saídas estratégicas, especialmente as viagens, formação continuada, absenteísmo e licença-saúde. Desse modo, mesmo que não pensem em se aposentar, muitos docentes podem fazer uso de licenças ou afastamentos para minimizar as insatisfações e a exaustão emocional tão frequente em professores com *burnout*.

Referências

- AMADO, E. **O trabalho dos professores do ensino fundamental: uma abordagem ergonômica.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFCS, 2000.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **O processo de adoecer pelo trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- CARLOTTO, M. S. **Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(5):1017-1026 p., 2006.
- CARLOTTO, M.S. **A síndrome de *burnout* e o trabalho docente.** Psicologia em Estudo, 7: 21-29 p., 2002.
- CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. **Desvalorização da profissão do magistério.** Disponível em: <http://www.cnte.org.br>. Acesso em: 10 jun. 2010.
- CODO, W. **Educação, carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da Educação.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. ISBN: 85-326-2123-6.
- CONTI, C. L. A. **Imagens da profissão docente: um estudo sobre professoras primárias em início de carreira.** Tese de Doutorado, Faculdade de Educação. Campinas: Unicamp, 2003.

CURY, A. **Professor é um dos profissionais estressados do país.** Disponível em: http://www.escolanet.com.br/noticia.asp?id_noticia=106. Acesso em: 07 abr. 2010.

FÍGOLI, M.G.B. **Evolução da educação no Brasil:** uma análise das taxas entre 1970 e 2000 segundo o grau da última série concluída. Revista brasileira de Estatística. Populacional. São Paulo; 23(1):129-150 p., 2006.

FOLLE, A., NASCIMENTO, J. V. **Aderência à profissão educação física:** estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina. Maringá; 20 (3): 353-367, 2009.

GATTI, B. A. **Os professores e suas identidades:** o desvelamento da heterogeneidade. Caderno de Pesquisa, São Paulo; 98:85-90 p.,1996.

LAPO, F. R.;BUENO,B. **Professores retirantes:** um estudo sobre a evasão de professores do magistério público do Estado de São Paulo (1990-1995). Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação. São Paulo: USP, 1999.

NAUJORKS, M. I. **Stress e Inclusão:** indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Cadernos de Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação/ Departamento de educação Especial/ Laboratório de Pesquisa e Documentação (Lapedoc); 1(20), 2002.

PINOTTI, G. A. S. **Stress no professor:** fontes, sintomas e estratégias de controle. Revista Uniara, n.17/18, 2005/2006.

REINHOLD, H.H.: O Burnout in LIPP, M. (org). **O Stress do Professor.** Campinas: 63-80 p., 2002.

SANTOS, G. B. **As estratégias de fuga e enfrentamento frente às adversidades do trabalho docente.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, 6 (1), 2006.

SILVA, J. P. S.; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A.; AQUINO, T. A. A. **Estresse e burnout em professores.** Revista fórum identidades, 3(2): 75-83 p., 2008.

MASLACH, C.; LEITER, M. P., **Teacher Burnout: A Research Agenda.** In: VANDENBERGHE, Roland; HUBERMAN A. Michael. 1999. *Understanding and Preventing Teacher Burnout: A Sourcebook of International Research and Practice.* Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 297 p., 1999.